

# ARTE E CULTURA:



Produção, Difusão e Reapropriação

2

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

2

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlondo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2 /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-154-8

DOI 10.22533/at.ed.548211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu segundo volume, reúne vinte artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE NA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES

Flora Pereira Flor

**DOI 10.22533/at.ed.5482110061**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

*SERMÕES EM PALIMPSESTOS*, PARA FLAUTA E SONS ELETRÔNICOS: ASPECTOS COMPOSICIONAIS, ACÚSTICOS E PERFORMÁTICOS

Rodrigo Manoel Frade

Felipe Mendes de Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.5482110062**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

HÁ QUE SE LER A POÉTICA PARA SE ENTENDER A POLÍTICA

Dinah de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.5482110063**

### **CAPÍTULO 4..... 36**

SISTEMA DE GESTÃO PARA PROJETOS INTEGRADORES

Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier

Seila Cibele Sitta Preto

**DOI 10.22533/at.ed.5482110064**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MÚSICA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Beatriz Paulino Pereira

Vania Malagutti

**DOI 10.22533/at.ed.5482110065**

### **CAPÍTULO 6..... 59**

MÚSICA, VOLUNTARIADO E INTERGERACIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estela Kohlrausch

Johannes Doll

**DOI 10.22533/at.ed.5482110066**

### **CAPÍTULO 7..... 70**

FERRAMENTAS PARA LER, COMPREENDER E INTERPRETAR O *CALENDÁRIO DO SOM* DE HERMETO PASCOAL

Ewerton Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.5482110067**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
ARTE PARTICIPATIVA E PROPOSIÇÕES SISTÊMICAS: PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÕES ACADÊMICAS	
Adriana Gomes de Oliveira Helena Martins de Lacerda Laura Campos Daibert	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5482110068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
AS DESENHAÇÕES COMO POTÊNCIA METODOLÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE: EXPANDINDO OS LIMITES TERRITORIAIS DO QUINTAL	
Taliane Graff Tomita	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5482110069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
DIVERSIDADE NA ESCOLA: OS DESAFIOS DO ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Ana Beatriz Barreira Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54821100610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
METODOLOGIA INTEGRATIVA CRIATIVA EM ARTE	
Ana Amélia de Araújo Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54821100611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>139</b>
AS ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PONTO DE CULTURA JOVENS PESQUISADORES	
Dálete Lima de Souza Érika de Andrade Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54821100612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>151</b>
O ENSINO DA MÚSICA E SEUS DIFERENTES CONTEXTOS EM PORTUGAL	
João Guimarães Ribeiro Antônio José Pacheco Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54821100613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>165</b>
O ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA COM RELEITURAS DA MONA LISA	
Rosalí Henriques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54821100614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>178</b>
O ENSINO DE REGÊNCIA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR:	

PENSANDO OS DISCURSOS Armando de Araujo Ferreira DOI 10.22533/at.ed.54821100615	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>189</b>
PROJETO SOCIAL E ENSINO DE MÚSICA: OLHAR DOS ALUNOS E DO PROFESSOR EM UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA Livia Figueiredo de Alencar e Silva DOI 10.22533/at.ed.54821100616	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>197</b>
A EDUCAÇÃO MUSICAL EM UMA ESCOLA RURAL: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA (TRANS)FORMADORA Igor Viana Monteiro DOI 10.22533/at.ed.54821100617	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>207</b>
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO MUSICAL E ARTES: DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES DA MUSICALIDADE NAS AULAS DE ARTE EM CAUCAIA/CE NO INÍCIO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL ATRAVÉS DO YOUTUBE Daniel do Nascimento Sombra Israel Kleber de Oliveira Teó ilo DOI 10.22533/at.ed.54821100618	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>219</b>
A LEGISLAÇÃO E O ENSINO DE MÚSICA Jayza Monteiro Almeida DOI 10.22533/at.ed.54821100619	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>231</b>
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA ATRAVÉS DE ESTÁGIO EM PROJETO SOCIAL Yndira Gabriela Fleitas Villarroel Rita de Cássia Domingues dos Santos DOI 10.22533/at.ed.54821100620	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>243</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>244</b>

# CAPÍTULO 5

## O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MÚSICA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Data de aceite: 01/06/2021

**Beatriz Paulino Pereira**

Universidade Estadual de Maringá

**Vania Malagutti**

Universidade Estadual de Maringá

**RESUMO:** Este capítulo<sup>1</sup> apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso da Universidade Estadual de Maringá – UEM que discute o papel dos projetos de extensão do Departamento de Música e Artes Cênicas da UEM na formação musical e/ou formação inicial de professores egressos do curso de música. Foram realizadas entrevistas com sete ex-alunos do curso de música, com habilitações diferentes, tendo como critério a participação nos projetos de extensão durante a formação acadêmica. Os resultados revelam que os projetos de extensão em música têm relação direta com a produção, socialização e consolidação do conhecimento e somam positivamente na formação dos acadêmicos do curso de música. Eles exercem um papel ativo na formação pedagógica, no estímulo para a continuidade dos estudos, e ainda nos aspectos da performance musical, gerando uma formação efetiva, qualificada, sólida e condizente com a atuação profissional em música.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto de extensão universitária, formação e atuação em educação musical, prática profissional, formação musical.

### THE ROLE OF UNIVERSITY EXTENSION COURSES ON MUSIC IN STUDENT'S PROFESSIONAL TRAINING AND PERFORMANCE

**ABSTRACT:** In this chapter we present part of the results of an undergraduate thesis in which we discussed the role of the Music and Performing Arts Department of the State University of Maringá extension courses on the musical education and basic professional training for teachers egress from the music course. We interviewed 7 former students of the music course, each of them graduated with a different emphasis and the selection criterion was the participation on extension programs during their formation. The results show that taking part on music extension programs keep a direct relation with the production, socialization and knowledge consolidation and add positively to the professional training of music students. Those programs exert an active role on pedagogic qualification, stimulate continuity in regard to studies and furthermore on musical performance aspects, contributing to an effective, qualified, solid formation, consistent with the professional exercise in music.

**KEYWORDS:** Community outreach programs, musical education and professional activity, professional exercise, musical training.

<sup>1</sup> Este capítulo é uma versão atualizada do texto "Projetos de Extensão em Música e suas contribuições para a formação e atuação profissional", publicado nos anais do XI Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 2018.

## INTRODUÇÃO

Este capítulo aborda o papel da extensão universitária para a formação musical e docente dos acadêmicos do curso de Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Trata-se de um recorte de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso<sup>2</sup> de Música/Licenciatura em Educação Musical, que discute o papel dos projetos de extensão universitária do Departamento de Música e Artes Cênicas da UEM na formação musical e formação inicial de professores que foram alunos da Graduação em Música.

A extensão é reconhecida como um dos tripés da educação superior de diversas universidades brasileira.

A extensão potencializa e estimula a aprendizagem, tornando-a mais humana na medida em que estreita os laços da universidade com a realidade econômica, social, política e cultural e quebra a visão dualista da razão instrumental, que foi dominante por longo período nas instituições sociais (COSTA, 2013, p. 62).

Neste sentido, a extensão universitária favorece o contato direto para o desenvolvimento da prática docente, no qual pode possibilitar um aperfeiçoamento no desenvolvimento de metodologias de ensino, fortalecendo assim a formação acadêmica, profissional e pessoal.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de entrevistas semi-estruturadas com os egressos do curso de música que participaram efetiva e ativamente de projetos de extensão durante a sua formação acadêmica. Os entrevistados tiveram como formação acadêmica diferentes habilitações em música: Licenciatura em Educação Musical, Bacharelado em Violão, Bacharelado em Violino, Bacharelado em Composição e Bacharelado em Canto.

As questões para a entrevista semi-estruturadas contemplaram: (1) o perfil dos entrevistados, (2) como conheceram o projeto, (3) a entrada no projeto, (4) a experiência no projeto e (5) o impacto - ou não - do projeto na vida profissional.

A pesquisa discute o papel dos projetos de extensão em música na formação dos acadêmicos em música e seu impacto nos rumos profissionais. Para isso foi desenvolvida uma breve contextualização sobre o que constitui projetos de extensão universitária. Em seguida é apresentado os dados da pesquisa com as falas dos entrevistados, que revelam o papel dos projetos no desenvolvimento da performance musical e da docência em música.

## SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão é um dos três eixos que sustentam a instituição universitária que atua no Ensino-Pesquisa-Extensão. O ensino, permite a formação profissional, técnica e científica dos acadêmicos. A pesquisa é a base para a busca e descoberta do conhecimento científico, e, a extensão, mas não necessariamente em último lugar, oferece a diversidade

---

2 Trabalho de Conclusão Curso desenvolvido sob a orientação da Profa Dra Vania Malagutti



conceitual e a prática que modifica significativamente no “fazer” e no “pensar” no interior da universidade (OLIVEIRA, 2001).

De acordo com Cabral:

A extensão universitária é eixo chave do ensino universitário comprometido com os problemas da sociedade, é um campo especializado de intervenção para a construção do saber. Teoria e prática são elos indissolúveis na produção de conhecimento que podem ser efetivadas pelos alunos fortalecendo a formação universitária e ao mesmo tempo, busca de trazer respostas a problemas sociais existentes na sociedade (CABRAL, 2002, p. 08).

Entende-se, portanto, que a extensão é uma via de mão dupla, que possibilita ao acadêmico o aperfeiçoamento de sua metodologia, encontrando na sociedade a oportunidade da elaboração de ações do conhecimento acadêmico.

A extensão universitária é uma forma de interação entre a universidade e a sociedade na qual está inserida, e é também o caminho que a universidade dissemina seus saberes nos diferentes setores sociais.

[...] A Extensão Universitária tem como responsabilidade precípua efetivar as relações sociais de Universidade com seu meio, de modo tal a fazer dela uma instituição realmente social e comprometida com as necessidades da sociedade de seu tempo (SOUZA, 2010, p. 120).

Sendo assim, a escolha de estudar sobre projetos de extensão voltados à área de Música na UEM se deu por acreditar que os projetos de extensão auxiliam na dinâmica pedagógica do processo de formação acadêmico, expandindo a produção de conhecimento para a sociedade, no qual ao promovê-la, estamos (re)produzindo um conhecimento que viabilizam a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

O Plano Nacional de extensão, define a Extensão Universitária como:

O processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e Sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, p. 11).

Nesse mesmo sentido, Sousa (2000) afirma que a “Extensão é o instrumento necessário para que o produto Universidade - a pesquisa e o ensino, estejam articulado entre si”, proporcionando assim a formação do cidadão, dentro e fora da universidade.

O equilíbrio do tripé universitário (pesquisa, ensino, extensão) promove a dinâmica da formação acadêmica sólida. Vasconcelos (1996, p. 8) escreve que “ensino, pesquisa e extensão representam, com igualdade de importância. O tripé que dá sustentação a qualquer universidade que se pretenda manter como tal”. No mesmo sentido, Chaves e Gamba (2000, p. 164), complementam dizendo que é um desafio formar profissionais competentes para atuar em situações complicadas, no qual produz conhecimentos científicos, elaborado

e materiais instrucionais para socializar conhecimentos, mas um desafio que propõem a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, “tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico”.

Quando a Universidade vai até a comunidade por meio da extensão universitária, ela permite a consolidação do fazer acadêmico. É, sem dúvida, uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, tendo uma aproximação entre sociedade e a universidade (SILVA, 1996).

Nesta direção a extensão universitária viabiliza a relação entre a universidade e a sociedade, e “se constitui na oxigenação da própria universidade, na democratização do conhecimento acadêmico, na incorporação de saberes” (Deus, 2018, p. 625). A universidade e a sociedade, portanto, estabelecem uma relação dialógica, onde uma tem papel ativo e transformador na outra, dialogicamente.

De acordo com Chauí (2001, p. 35) a universidade deve ser considerada como “uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada”. Portanto, podemos refletir que o ensino superior brasileiro é algo que, desde sempre ocorre por meio de uma interação social.

Em relação aos projetos de extensão, Menegon et al (2010) destacam que projetos de extensão é uma das classificações da extensão universitária e é “uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ou não, estar vinculado a um programa” (MENEGON et al, 2010, p. 07). Os projetos de extensão do DMC não estão vinculados a programas extensionistas. Porém, são projetos consolidados pelas suas práticas e pelo seu histórico, sendo espaços importantes na formação dos estudantes universitários em música.

Com relação aos impactos na vida profissional, Santos et al. (2016, p. 26) escrevem que a extensão universitária permite um “estímulo à reflexão entre teoria e prática” e que isso “possibilita o desenvolvimento de habilidades e criatividade para lidar com futuras situações profissionais”. Neste sentido permite uma “visão profissional mais abrangente, pautada em situações reais”.

## **SOBRE OS ENTREVISTADOS**

Como o foco da pesquisa são os projetos de extensão, busquei profissionais em música que tiveram experiências de formação e atuação em projetos de extensão no decorrer da graduação. Assim, tive como colaboradores três entrevistados formados em Licenciatura em Educação Musical, um em Bacharelado em Canto, um em Bacharelado em Violão, um em Bacharelado em Composição e um em Bacharelado em Violino.

Os projetos de extensão universitária que fizeram parte da formação dos

entrevistados foram: Corais do Departamento de Música e Artes Cênicas; Orquestra de Flautas da UEM; Orquestra de Cordas da UEM; Educação Musical, Escola e Comunidade (PEEMEC), e, Roda de Choro: Música Brasileira na comunidade.

<b>Participantes</b>	<b>Formação acadêmica</b>
Belisa	Licenciatura em Educação Musical
Dhemy	Bacharelado em canto, especialização em Educação Musical e cursando mestrado em Educação Musical
Felícia	Bacharelado em violão
Estefani	Bacharelado em violino
Isabelle	Licenciatura em Educação Musical e cursando Bacharelado em Regência
Rafael	Bacharelado em composição
Vânia Gisele	Licenciatura em Educação Musical e 2ª Licenciatura em Artes Cênicas

Para cada um dos entrevistados, a participação nos projetos de extensão contribuiu de maneira singular. Enquanto para alguns o projeto revelou questões pedagógicas para outros foi o estímulo para a continuidade do estudo em música. Houve os que relataram que foi na extensão universitária que conseguiram perceber os sentidos da performance musical.

Uma das considerações feitas pelos graduados foi que o projeto lhes proporcionou a visão de como é atuar com música em sala de aula, em orquestra, como regente, com ações em composição musical, e como performance e professor de violão. Os entrevistados relataram que as experiências adquiridas nos projetos contribuíram para uma formação segura, que garantiu o exercício da docência na vida profissional: “você consegue se encontrar e consegue corresponder às expectativas da escola... você é novo no mercado de trabalho, mas você está apto para exercer aquela função” (Isabelle).

A este respeito, Santos et al. (2016, p.26) escrevem que “a extensão universitária, como parte da formação acadêmica, permite ao aluno entrar em contato com a comunidade externa à universidade conhecendo melhor a realidade que lhe cerca”. Esse contato “possibilita o conhecimento das demandas sociais, que amplia o campo de trabalho no qual irá se inserir”. Assim, mais tarde, quando o estudante se forma na universidade e se insere no campo profissional, há uma experiência previa que o faz sentir-se seguro e apto para exercer seu ofício.

Isso ocorre porque os projetos dão “bagagem” para “criar as suas estratégias de ensino nos diferentes espaços em que atuam, seja em sala de aula ou nas práticas de conjunto com as crianças, frente aos corais ou grupo orquestral, ou até mesmo você participando dentro de um conjunto” (Isabelle). Para Isabelle, a participação nos projetos

requereu um planejamento geral de horários e de gestão acadêmica, para conciliar as disciplinas com a demanda dos projetos. Contudo, ela afirma que isso gerou um crescimento que foi além do acadêmico. Em suas palavras:

vivi intensamente tudo! Coral, grupos... eu vivi, eu me coloquei na posição de líder e eu me expus (...) quando você se coloca à frente eu acredito que você consegue absorver e abrir a cabeça assim e falar: 'poxa eu vou levar isso para a minha vida e não só somente aqui na área acadêmica'. Aí eu acho que a coisa funciona, aí eu acho que o projeto é válido! (Isabelle)

Na fala de Isabelle é possível notar o impacto que as ações de extensão universitária proporcionam na formação e atuação. O resultado deste envolvimento é admitido por Divino *et al* (2013) que consideram que na extensão universitária há um ensino-aprendizagem constante, relacionando a prática do cotidiano entre pesquisa e ensino, especialmente, pelo fato de existir um feedback imediato entre a teoria científica com anseios populacionais e as necessidades de um mundo real (DIVINO *et al*, 2013, p.138). Neste sentido, o envolvimento com o projeto e as próprias características práticas da extensão universitária coloca os participantes frente à realidade, resultando em uma experiência que impacta sua formação, gerando mudanças na atuação.

Estefani já participava de projeto de extensão “Orquestra da UEM” antes mesmo de fazer bacharelado em violino. Ela conta que sua atuação pedagógica na vida profissional é totalmente inspirada nos conhecimentos e experiências que teve dentro do projeto. Ela revela que não está tocando em nenhuma orquestra, mas que mantém em sua formação “todos os elementos necessários pra uma boa execução de repertório” devido sua participação na extensão universitária.

O projeto de extensão proporcionou para entrevistada um aprimoramento em sua performance de forma geral, como, por exemplo, a leitura à primeira vista, contagem de compassos quebrados, postura na atuação, trabalho em conjunto. Dentro de um grupo de orquestra, é possível conhecer uma vasta quantidade de repertório orquestral, na qual segundo ela, sozinha não seria possível.

O depoimento de Estefani vai ao encontro do que Belisa conclui: que se não fosse a experiência de estágio e projeto de extensão em violino coletivo, não teria “um pensamento voltado ao pedagógico”, da forma como é necessário para um educador musical. Sua participação no projeto foi importante, inclusive, para ter certeza de que continuaria atuando na área da música, pois havia iniciado o curso “com um pé atrás”.

Ela explica que ao participar do projeto se interessou pela proposta de ensinar música coletivamente e começou a olhar para o seu curso com uma “visão voltada ao pedagógico”, pensando no curso com “olhos de amor”. As diversas formas de atuar começaram a fazer sentido. Esse pensamento mudou seus horizontes e se não fosse por isso acredita que não teria concluído a graduação e não pensaria em fazer um mestrado na pedagogia do violino: “se não fosse tudo isso que eu passei eu não sei ...eu não pensaria assim. E na verdade

isso me deu um *up*, uma motivação maior pra terminar a faculdade” (Belisa).

A prática da extensão universitária proporciona aos alunos transformação na forma de pensar e refletir sobre sua prática. As leituras, pesquisa e a atuação são enriquecedoras e permitem reflexões aliadas à prática que resultam na modificação do fazer e na relação com a própria performance e/ou docência que vai se moldando e tornando-se sólida com a prática.

Na mesma direção, o projeto levou o entrevistado Dhemy a investir no campo da licenciatura. Isso ocorreu porque ele se “descobriu professor” ao atuar no projeto de extensão “Educação Musical, Escola e Comunidade” que tem uma proposta completamente voltada ao ensino da música. Dhemy cursava bacharelado em canto, porém, atuava com ensino na extensão, onde teve contato com “planos de aulas e orientações voltadas para a educação”. Ele afirma: “esses encontros com as professoras da licenciatura possibilitaram eu entender as formas, as melhores formas, de executar planejamentos, de fazer os planejamentos, de entender os perfis das crianças” (Dhemy).

Segundo ele, as questões educacionais, metodológicas e a vontade de lecionar só foram possíveis com a mescla entre o seu curso e a sua participação no projeto de extensão. Isso levou Dhemy a seguir seus estudos de pós-graduação (especialização e mestrado) no campo da Educação Musical.

Essa mesma visão ocorreu com Rafael, que cursou o bacharelado em composição, mas se encantou com a prática de ensino dos instrumentos ao participar do projeto de extensão Roda de Choro. Segundo ele, o projeto se constituiu em um “laboratório de pesquisas para tentar chegar em uma melhor prática didática”, como a “escolha do repertório e a escolha do que fazer com diferentes faixas etárias”, visto que no projeto da Roda de Choro as aulas eram para todas as idades, podendo ter “uma pessoa de 10 anos e uma de 60 no mesmo lugar” (Rafael). Isso fez com que ele aprendesse diversas estratégias didáticas de como contemplar as diferentes faixas etárias em uma aula de música significativa e produtiva. Ele atribui ao projeto seu aprendizado em dar aulas. Isso porque havia o “processo didático” e ele estudava o choro para “poder ensinar para as pessoas” (Rafael).

Neste relato a relação dialógica fica implícita. De um lado esta a formação acadêmica e profissional de Rafael e de outro os benefícios que os participantes do projeto receberam ao estarem inseridos no projeto. Há um papel ativo em ambas as partes, o que “consolida o compromisso de uma universidade pública com o protagonismo dos sujeitos, o desenvolvimento de práticas pedagógicas dialógicas” (Andrade et al. 2019, p. 125).

Além disso, ao se deparar com o desafio de integrar em uma única aula alunos de diferentes faixas etárias, Rafael é desafiado a criar estratégias didáticas. Isso o leva a ter um contato real com uma situação que requer “a criação de novos conhecimentos para a resolução de questões que se apresentam” (Santos, et al. 2016, p. 28). Como consequência há o fortalecimento do aprendizado e aprimoramento das habilidades profissionais e

humanitárias” (Santos, et al., 2016, p. 28), uma vez que que ele desenvolve um olhar sensível para todos os alunos participantes do projeto.

Todos os entrevistados afirmaram que os projetos auxiliaram tanto no que se refere a atuação em si – seja ela pedagógica ou performática – quanto em outras questões, como atuar coletivamente, por exemplo. Felícia, que participou do projeto “Educação Musical, Escola e Comunidade”, enquanto cursava o bacharelado em violão, conta que o projeto lhe permitiu a trabalhar em equipe e a atuar como professora. Nele ela aprendeu

como que é dividir esse trabalho com mais outros professores, trazer uma parte e saber lidar com essa questão do coletivo, do trabalho, de como você vai abordar um assunto, de que maneira você vai usar estratégias... como você vai planejar pra um aluno entender (Felícia).

As entrevistas revelaram que todos os participantes desta pesquisa terminaram os projetos com uma visão mais crítica e reflexiva, sempre pensando em planejamentos e abordagens significativas para os alunos. Felícia afirma: “foi uma importância muito grande para minha carreira e para minha vida pessoal que eu carrego até hoje”.

Santos et al. (2016, p. 26) afirmam que a atuação de estudantes na extensão universitária permite o “desenvolvimento de uma postura ética e crítica sobre a prática profissional, acadêmica e pessoal”. Essa postura ética e crítica molda o jeito de ser e estar do estudante de modo que isso reverbera em sua jornada pessoal e profissional futura, conforme revela a fala de Felícia.

Os projetos de extensão universitária parecem tornarem as pessoas mais experientes, possibilitando o trabalho em conjunto e a troca de experiência entre acadêmicos e sociedade/comunidade com uma reflexão imediata sobre o que melhorar, auxiliando na capacitação profissional, visto que no projeto há um papel compartilhado de aluno-professor, como conta Isabelle:

você meio que mescla, você enquanto aluno e você enquanto professor, que são coisas distintas. Então vai te capacitando pra depois você sair e conseguir exercer o papel de educadora musical com mais tranquilidade, já deixando a inexperiência de lado... e em relação aos corais e as orquestras também... nesse sentido de você estar à frente de um grupo como um líder, com autonomia que é o que os projetos de corais e da orquestra possibilita pra gente. Os professores colocam a gente como encarregados do conjunto, então a gente assume responsabilidades e devemos fazer por onde. (Isabelle)

Os depoimentos dos entrevistados vão ao encontro do que Coelho (2014) escreve. O autor afirma que “certas habilidades adquiridas na extensão não são usualmente assimiladas no ensino formal (por meio de disciplinas)”. Dentre estas habilidades esta a “capacidade de interagir e organizar o trabalho em equipes”, o “saber ouvir e saber comunicar diante de públicos diversos e diferentes daqueles que circulam no meio acadêmico” (Coelho, 2014, p.16).

Assim, os projetos possibilitam aos alunos um leque de experiências, podendo

impactar a sua carreira profissional como um todo:

o projeto de extensão da UEM foi um divisor de águas na minha carreira profissional, porque eu mudei da regência coral pro canto no intuito de trabalhar apenas com canto lírico. Mas, depois que eu comecei a trabalhar com o projeto de extensão, sendo regente de coro infantil, foi que eu me apaixonei... e inclusive foi o que deu continuidade as minhas pesquisas, tanto dentro da especialização quanto agora no mestrado. Então, eu digo sempre que foi o projeto de extensão que definiu minha carreira musical" (Dhemy).

A fala de Dhemy mostra que a extensão universitária amplia o leque de possibilidades profissionais, estimulando-o e mesmo redirecionando-o para papéis antes não coitados ou escolhidos pelo estudante (Coelho, 2014). Isso ocorre porque a extensão oferece uma diversidade de ações que não são contempladas pelo ensino disciplinar (Coelho, 2014).

Os dados indicaram que os projetos contribuíram para uma formação musical e pedagógica mais efetiva, mais qualificada e, no mínimo, diferenciada.

## **FINALIZANDO...**

Neste texto foi apresentado um recorte de uma pesquisa que aborda o papel da extensão universitária na formação e atuação do profissional em música. Os dados apresentados revelam que a participação em ações de extensão permite ao acadêmico experiências que impactam sua vida e podem definir seus rumos profissionais. Ou seja, alguns entrevistados contam que redirecionaram suas escolhas de atuação devido a participação em projetos de extensão. Isso faz com que a ação extensionista se caracterize como um pilar forte e relevante na formação acadêmica e, obviamente no diálogo efetivo entre universidade e sociedade.

Andrade et al. (2019, p. 127) afirmam que a extensão universitária é "o caminho para estabelecer uma proposta de educação articulada com a melhoria do Brasil". Isso porque ela permite aos participantes um espaço de "aprendizagem/formação científica, resultante de processos críticos-reflexivos e da valorização de integração dos conhecimentos científicos e da experiência".

Os projetos de extensão em música têm relação direta com a produção, socialização e consolidação do conhecimento e somam na formação do acadêmico do curso de música, promovendo em conjunto, a vivência e a experiência docente responsável e comprometida, fortalecendo a área de Música dentro da Universidade e fora dela. Não há dúvidas de que as atividades extensionistas auxiliaram os entrevistados nas questões pedagógicas, no estímulo para a continuidade do estudo, e ainda nos aspectos da performance musical, gerando uma formação efetiva, qualificada, sólida e condizente com a atuação profissional.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rubya Mara Munhóz; MOROSINI, Marília Costa; LOPES Daniela Oliveira. **A extensão universitária na perspectiva da universidade do encontro**. Em Aberto, Brasília, v. 32, n. 106, p. 117-131, set/dez. 2019.

CABRAL, A. M. F. Relatório de atividades do Sof/Etaji Cível. Laboratório de serviço Socail. Belém: UNAMA, p.8, 2002.

COELHO, Geraldo Ceni. **O papel pedagógico da extensão Universitária**. Em Extensão, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, jul. / dez. 2014.

COSTA, Aline Aparecida Cezar, BAIOTTO, Cléia Rosani, GARCES, Solange Beatriz Billig. **Aprendizagem: o olhar da extensão**. In: SÍVERES, Luiz (Org.). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, p.61-80, 2013.

CHAUÍ, Marilena de Suza. **Escrito sobre universidade**. São Paulo: Unesp, p. 35, 2001.

CHAVES, M.; GAMBOA, S.S. **Prática de ensino; formação profissional e emancipação**. Maceió: EDV FAL, p. 164, 2000.

DEUS, Sandra de Fátima Batista de. **A extensão universitária e o futuro da universidade**. v. 25, n. 3, Passo Fundo, p. 624-633, set./dez. 2018| Disponível em <[www.upf.br/seer/index.php/re](http://www.upf.br/seer/index.php/re)> Acesso em 17 Março de 2021.

DIVINO, Anne Emiler do Amor; Oliveira, Carla Eduarda Luz de; COSTA, Christian Alexandra de Carvalho; NETA, Hilda Rollemberg de Souza; CAMPOS; Lucir da Silva; MENEZES, Raira Mota de Jesus; CABRI, Stephaine Costa da Silva; COSTA, Carmen Lúciaa Neves do Amaral. **A extensão Universitária quebrando barreiras**. Caderno de graduação – Ciências Humanas e Sociais. Aracaju, v.1, n.16, p. 135- 140, mar. 2013.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. In. I Encontro de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras, p. 11, 1987. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987- I- Encontro-Nacional-do- FORPROEX.pdf>>. Acesso em 13 dez.2017.

MENEGON, R.E; LIMA, M.R. Canhoto de; LIMA, J. M.; ROMERO, L.R. **A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de educação física**. Formação de professore. p. 07, 2010.

OLIVEIRA, José Arimatés de. **A universidade e a formação para a qualidade de vida**. Da Cici. Textos Acadêmicos. Natal: UFRN/ Diário de natal, 28 de abril de 2001.

SANTOS, João Henrique de Sousa Santos; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO Kátia Tomagnini. **Extensão universitária e Formação no Ensino Superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária v. 7, n. 1, p.23-28 jan. – jun. 2016.

SILVA, Oberdan dias da. **O que é extensão universitária?** Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar “A integração Universidade- Comunidade”, em 10 de outubro de 1996. <disponível em <https://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm>>. Acesso em 17 Março de 2021.



SOUSA, A.L.L. **A história da extensão universitária**. Campinas: Ed. Alínea, 2000.

SOUZA, Ana L. L. **A História da extensão Universitária**. Campinas: Ed. Alínea, p.120, 2010.

VASCONCELOS, M.L.M.C. **A formação do professor de 3º Grau**. São Paulo: Pioneira, p. 8, 1996.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Academia Imperial de Belas Artes 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11

Análise acústica 12

Anos iniciais 214, 216, 219

Aprendizagem de docência 231, 238

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 23, 24, 29, 30, 31, 34, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 100, 101, 104, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 143, 154, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 199, 207, 208, 210, 212, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 234, 243

Arte participativa 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 92

### C

Calendário do som 70, 71, 77, 79, 80

Campos mórficos 81, 99

Contextos de aprendizagem da música 151

Criatividade 37, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 86, 130, 132, 133, 165, 172, 182, 198, 211, 215

Cultura 27, 34, 61, 63, 66, 68, 69, 80, 86, 88, 89, 101, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 128, 129, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 190, 202, 204, 218, 225, 226, 229, 233, 237, 243

Cultura afro-brasileira 116, 118, 119, 120, 121, 129

Currículo 1, 118, 119, 120, 154, 155, 156, 178, 179, 180, 181, 183, 187, 188, 193, 219, 220

### D

Design de moda 36, 37, 46, 47

Dimensões da musicalidade 207, 208, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Diversidade cultural 116, 117, 118, 119, 126, 128, 221, 225, 229

### E

Educação das relações étnico-raciais 139, 140, 143, 149

Educação musical 48, 49, 51, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 179, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 240, 241, 242

Ensino-aprendizagem 53, 82, 99, 130, 131, 135, 166, 176, 234, 236, 240

Ensino artístico 1, 2, 10, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 162

Ensino coletivo de violino 197, 198  
Ensino de artes visuais 165, 166, 176, 177  
Ensino de música 68, 69, 152, 158, 160, 163, 181, 183, 189, 190, 192, 197, 198, 206, 208, 210, 219, 222, 224, 226, 229, 237  
Ensino de regência 178, 179, 187  
Ensino do desenho 2, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 113, 114  
Ensino formal e não-formal 231  
Ensino genérico da música 151  
Ensino não formal 102, 110  
Equilíbrio sonoro 12, 16, 17, 21  
Escola 2, 3, 5, 6, 10, 11, 14, 21, 24, 25, 52, 54, 55, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 92, 100, 110, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 143, 147, 148, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 234, 236  
Escola rural 197, 199, 200  
Estágio 38, 53, 191, 231, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 242

## **F**

Festival de música contemporânea brasileira 70, 80  
Flauta transversal 12  
Formação e atuação em educação musical 48  
Formação musical 48, 49, 56, 157, 159, 182, 189, 199, 224  
Frevo 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79

## **G**

Gestão por processo 36, 38, 39, 42, 45

## **H**

Hélio Oiticica 29, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 101  
Hermeto Pascoal 70, 71, 72, 74, 79, 80  
História africana 116  
História da arte 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 29, 85, 86, 165, 166, 167, 168

## **I**

Identidade 42, 59, 60, 61, 65, 66, 68, 69, 95, 106, 112, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 193  
Inclusão 29, 130, 144, 155, 190, 192, 196  
Integração 37, 56, 57, 81, 85, 86, 92, 98, 105, 112, 130, 132, 153, 156, 159, 182, 190, 234,

Intergeracionalidade 59, 60, 61, 63, 67

## L

Licenciatura em música 130, 131, 135, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 198, 206, 231, 232, 233, 234, 235, 239

Lygia Clark 81, 82, 85, 94, 97, 98, 100, 101

## M

Memórias afetivas 81, 92, 93, 94

Metodologia 4, 9, 24, 31, 37, 41, 43, 45, 47, 50, 82, 87, 100, 105, 130, 131, 135, 137, 138, 143, 179, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 199, 201, 202, 231, 233, 240

Metodologias experimentais 23

Música 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 92, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Música mista 12, 14

Musicologia 70

## N

Negros 30, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 127, 128, 141

## P

Paul Ricœur 70, 71

Pedagogia das encruzilhadas 23, 24, 26, 35

Prática docente 49, 102, 103, 105, 107

Prática pedagógica 29, 110, 116, 192, 227

Prática profissional 48, 55

Produção do conhecimento 36, 41, 42

Projeto de extensão universitária 48

Projeto social 189, 192, 195, 231, 233, 240

## T

Terceira idade 63, 165, 166, 176, 177

Transtextualidade 70

## **V**

Voluntariado 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67

## **W**

Walter Benjamin 23, 26, 29, 34, 35

# ARTE E CULTURA:



Produção, Difusão e Reapropriação

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021